



A CIDADANIA TERRITORIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PERNAMBUCO POR MEIO DO PROJETO NÓS PROPOMOS! UM MERGULHO “ARRETADO”

TERRITORIAL CITIZENSHIP IN BASIC EDUCATION IN PERNAMBUCO THROUGH THE WE PROPOSE PROJECT! A “FANTASTIC” DIVE

CIUDADANÍA TERRITORIAL EN LA EDUCACIÓN BÁSICA EN PERNAMBUCO: ¡A TRAVÉS DEL PROYECTO! NOSOTROS PROPONEMOS! UNA INMERSIÓN “FANTÁSTICA”

Francisco Kennedy Silva dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil,
francisco.kennedy@ufpe.br

Vicente Natanael Lima Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil,
vicente.silva@ufpe.br

Resumo: O Projeto "Nós Propomos!", implantado desde 2021 em Pernambuco, procura promover a cidadania territorial na educação básica ao incentivar estudantes a analisarem problemas locais e proporem soluções geográficas. A cidadania territorial envolve o compromisso dos alunos com territórios justos, identificando questões cotidianas, como ocupação urbana e gestão ambiental em seus bairros. No contexto pernambucano, o "mergulho arretado" adapta essa abordagem ao regionalismo local, fomentando protagonismo juvenil por meio de estudos de caso e propostas interventivas. O projeto transforma o ensino de Geografia em ferramenta para cidadania ativa, tornando alunos pesquisadores de sua realidade e promovendo mudanças locais. Em Pernambuco, contribui para a criticidade e a não evasão escolar, conectando universidade e escolas públicas.

Palavras-chave: Projeto Nós Propomos; cidadania territorial; ensino de Geografia; escola pública.



Abstract: The Project We Propose! implemented in Pernambuco since 2021, seeks to promote territorial citizenship in basic education by encouraging students to analyze local problems and propose geographical solutions. Territorial citizenship involves students' commitment to just territories, identifying everyday issues such as urban occupation and environmental management in their neighborhoods. In the Pernambuco context, the "amazing dive" adapts this approach to local regionalism, fostering youth protagonism through case studies and intervention proposals. The project transforms the teaching of Geography into a tool for active citizenship, making students researchers of their reality and promoting local changes. In Pernambuco, it contributes to critical thinking and prevents school dropout, connecting universities and public schools.

Keywords: Project We Propose; territorial citizenship; Geography teaching; public school.

Resumen: El proyecto "¡Nosotros Proponemos!", implementado en Pernambuco desde 2021, busca promover la ciudadanía territorial en la educación básica, animando al alumnado a analizar problemas locales y proponer soluciones geográficas. La ciudadanía territorial implica el compromiso del alumnado con territorios justos, identificando problemáticas cotidianas como la ocupación urbana y la gestión ambiental en sus barrios. En el contexto pernambucano, la "inmersión genial" adapta este enfoque al regionalismo local, fomentando el liderazgo juvenil mediante estudios de caso y propuestas de intervención. El proyecto transforma la enseñanza de la Geografía en una herramienta para la ciudadanía activa, convirtiendo al alumnado en investigador de su realidad y promoviendo el cambio local. En Pernambuco, contribuye al pensamiento crítico y previene la deserción escolar, conectando universidades y escuelas públicas.

Palabras-clave: Proyecto Nosotros Proponemos; ciudadanía territorial; enseñanza de Geografía; escuela pública.

Introdução

A expressão nordestina “arretado” é multifacetada para o pernambucano. Contudo, o foco aqui é o seu sentido de exaltação, capturado na fala de uma aluna do Projeto Nós Propomos! (PNP!) em Pernambuco: “Que projeto arretado, professor!”. Essa exclamação traduz que o projeto é maravilhoso, fantástico, incrível ou qualquer outro adjetivo positivo que se possa imaginar. É com essa inspiração que damos início ao nosso percurso.

No estado de Pernambuco, grande parte de sua população vive na denominada Região Metropolitana do Recife (RMR), onde, desde os tempos coloniais, a vulnerabilidade social e econômica se apresenta como uma das mais complexas do Brasil. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a RMR tinha, em 2022 (última contagem oficial), uma população de 4.054.866 habitantes (42,7% da população pernambucana).

Esse espaço metropolitano apresenta uma série de problemas relacionados a transportes, habitação, saneamento e meio ambiente. Essa realidade torna a implementação de projetos pedagógicos, como o PNP!, de extrema relevância, haja vista sua finalidade de proporcionar aos estudantes vivências acerca das inúmeras situações-problema existentes em sua comunidade.

Acreditando neste potencial do PNP!, em novembro de 2021 aconteceram as primeiras tratativas para sua implementação no estado de Pernambuco. Esse processo se deu por meio da celebração de convênio interinstitucional entre a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) por meio do Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente (LEGEP), tendo como coordenador o Prof. Dr. Francisco Kennedy e a Universidade de Lisboa (UL) através do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-ULisboa) na pessoa do Prof. Dr. Sergio Claudino.

Entre os anos de 2022 e 2025, foram desenvolvidas atividades e ações do PNP! em seis escolas localizadas na RMR, sendo uma escola da rede municipal de educação da cidade do Recife, e as demais da rede estadual. Destaca-se na Figura 1 a localização geográfica dessas escolas.

Figura 1 - Escolas que implementaram o PNP! entre 2022 e 2025 na UFPE



Fonte: Elaborado pelos autores (2026). Adaptado do Google Earth (2025).

Iniciou-se o desenvolvimento do PNP! em Pernambuco no ano de 2022, em forma de “projeto piloto” em duas unidades escolares da cidade do Recife. A Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio (EREFEM) Joaquim Xavier de Brito, no bairro da Iputinga e a Escola de Referência em Ensino Fundamental (EREF) Creusa Barreto Dornelas Câmara no bairro da Torre.

A partir do ano de 2023, o desafio passou a ser não só a continuidade das atividades e ações do PNP! nas escolas EREFEM Joaquim Xavier e EREF Creusa Barreto, mas oportunizar a outras escolas a sua implementação.

O Projeto "Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica" tem como objetivo “[...] promover a cidadania territorial e a inovação na educação geográfica, através da realização de Estudos de Caso sobre problemas locais e a apresentação de propostas de resolução, designadamente no âmbito da disciplina de Geografia” (Nós Propomos, 2025, p.3).

A preferência pelo termo Cidadania Territorial é explicada pelo Prof. Sérgio Claudino, em seu artigo, Escola, Educação Geográfica e Cidadania Territorial (Claudino, 2014, p. 5), pelo fato de o “[...] Territorial estar diretamente relacionado com a apropriação, transformação e identificação das comunidades com seu próprio território em que habitam”.

O Prof. Sérgio Claudino em uma entrevista para Castro *et al.* (2017, p.138) na revista Giramundo revelou algumas particularidades a respeito de como surgiu a ideia para o Projeto Nós Propomos!

Em 2005, eu fui convidado para um Conselho Consultivo dos exames do ensino secundário (o que corresponde ao ENEM no Brasil) e defendi que esse exame nacional tem de ter alguma questão relacionada ao estudo de caso. Tive a consciência, mais ou menos clara, de que se esse estudo de caso não fosse sujeito à avaliação externa, correria o risco de não ser implementado. O então Gabinete de Avaliação Educacional do Ministério de Educação entendeu que não podia fazer a avaliação, com o argumento de que o estudo de caso poderia ser diferente em cada escola. E eu nunca mais fui convidado para o referido Conselho Consultivo, se este tornou a funcionar.

Ainda na mesma entrevista, o Prof. Sérgio Claudino narra que no ano de 2010 tentou lançar o PNP! com a ideia de “dinamizar o estudo de caso”, tendo como objetivo juntar algumas escolas e a universidade e assim obter apoio para implementar o estudo de caso, pois normalmente não se trabalha a escala local na educação geográfica em Portugal.

Claudino (2019, p. 39-40) descreve cada um dos princípios didáticos-pedagógicos do PNP! que servem de referência para a mobilização de nossas ações em Pernambuco, a saber:

1. **Cidadania territorial** – o Projeto promove uma cultura de intervenção cidadã no território. O seu principal output, mais do que as propostas concretas dos alunos, é mesmo a atitude olhar criticamente para a comunidade, na perspectiva de contribuir para a sua melhoria.
2. **Simplicidade metodológica** – o Projeto é muito simples, na sua metodologia. As suas fases essenciais são a identificação de problemas locais, a realização de trabalho de campo sobre os mesmos, a apresentação de propostas de intervenção.
3. **Flexibilidade** – Há os contextos específicos de cada escola e de cada universidade, o que se acentua com o alargar da rede iberoamericana. O Projeto respeita esta diversidade, salvaguardando que a identificação de problemas locais, pesquisa e apresentação de propostas de intervenção é sempre assumida.
4. **Investigação** - Esta é uma dimensão com uma relevância crescente, existindo já diversos textos sobre o projeto e teses em curso sobre o mesmo. A recolha de informação empírica e a reflexão sobre a mesma é, neste domínio, fundamental. O I Congresso Iberoamericano, em Lisboa, em setembro de 2018, e o II Congresso Iberoamericano, de julho de 2020, no Rio de Janeiro, são também expressão do esforço desenvolvido neste sentido.
5. **Construtivismo** – Aposta-se na definição dos temas/problemas dos projetos pelos próprios alunos, de forma que os mesmos lhes sejam significativos - sem prejuízo do diálogo que há sempre com o professor.
6. **Diálogo/horizontalidade** – As universidades assumem, habitualmente, a coordenação do Projeto, havendo situações de escolas que avançam individualmente. Em qualquer caso, deve existir um diálogo estreito entre as universidades e as escolas de ensino não superior sobre o desenvolvimento do Projeto.
7. **Parcerias** – o Projeto valoriza, desde logo, as parcerias entre a universidade e as escolas, mas um terceiro pilar fundamental desta parceria é o poder local, desde logo o dos municípios. O Projeto contempla ainda outras parcerias, como empresas, associações locais ou outras.
8. **Valorização de diferentes competências** – Desde logo, o Projeto desenvolve competências de pesquisa, tratamento de informação e discussão de ações concretas de intervenção. Mas com concursos, como de fotografia

ou vídeo, promovem-se ainda outro tipo de competências entre os alunos. Estes concursos não são centrais no Projeto Nós Propomos!, mas constituem já um patrimônio do mesmo.

9. Multidisciplinaridade – o Projeto surge em Geografia, mas enriquece-se com a colaboração com outras áreas disciplinares.

10. Divulgação – A divulgação das atividades do Projeto dá-lhe visibilidade e força. Além disso, mobiliza a própria sociedade civil para dar atenção às propostas dos alunos.

Formação para a Cidadania Territorial, uma aproximação

A bibliografia existente a respeito do termo ‘Formação para a Cidadania’, ligada à educação geográfica, é extensa, tanto nacional como internacional, sejam na forma de artigos científicos que apresentam pesquisas, relatos de experiência e as suas perspectivas, seja como resultado de estudos acadêmicos (dissertações e teses) e também através de livros e ensaios de autores renomados.

Uma das principais referências mundiais é a obra “*Novi cives: cidadãos desde a infância*”, publicada em 2015, organizada pela Universidade de Sevilla-Espanha e envolvendo pesquisadores da Espanha, Itália, Portugal, Brasil e Colômbia. Nesta obra, conforme Borghi, Pérez e Fernández (2015) são apresentados diversos estudos relacionados à formação para a cidadania, destacando os trabalhos ligados ao ensino da Geografia e das Ciências Sociais e a formação de professores para a cidadania em Portugal (Sérgio Claudino e Maria João Hortas); Cidadania e Educação Cidadã no contexto brasileiro (Andrea Coelho Lastória, Helena Copetti Callai, Lana de Souza Cavalcanti e Vanilton Camilo de Souza).

No Brasil, a formação para a cidadania, conectada à educação geográfica, vem sendo destaque já há alguns anos e com expressivos trabalhos. Lana de Souza Cavalcanti, no livro *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social* (Cavalcanti, 2019, p. 52), entende a ‘Formação para a Cidadania’ como “um processo de “[...] múltiplas dimensões (sociais, cívicas, políticas, territoriais), focadas nos problemas urbanos vivenciados cotidianamente pelos alunos”.

A ideia de cidadania muda segundo as épocas, os países e as tradições, sendo necessário contextualizá-la historicamente. Existem diversos conceitos de cidadania, como por exemplo, os comunitários e os de assembleia, os republicanos e os liberais, os conservadores, os progressistas, entre outros (Mendonça; Luigi, 2023).

Milton Santos, no livro ‘O espaço da cidadania e outras reflexões’ (Santos, 2011, p. 81), nos esclarece que “[...] a cidadania se aprende e, por meio desse conhecimento, se torna um estado de espírito enraizado na cultura”. Contudo, não é o suficiente para a cidadania ser um

estado de espírito ou uma declaração de intenções, pois o conceito tem o corpo e os seus limites enquanto situação do cotidiano (Santos, 2011).

Partindo dessas concepções, somos deslocados para um lugar reflexivo que possibilita o desafio da construção e mobilização de práticas geográficas críticas para uma formação cidadã; portanto, de um ensino cidadão, e não simplesmente a reprodução de modelos técnicos, esvaziados de sentidos (Santos, 2022).

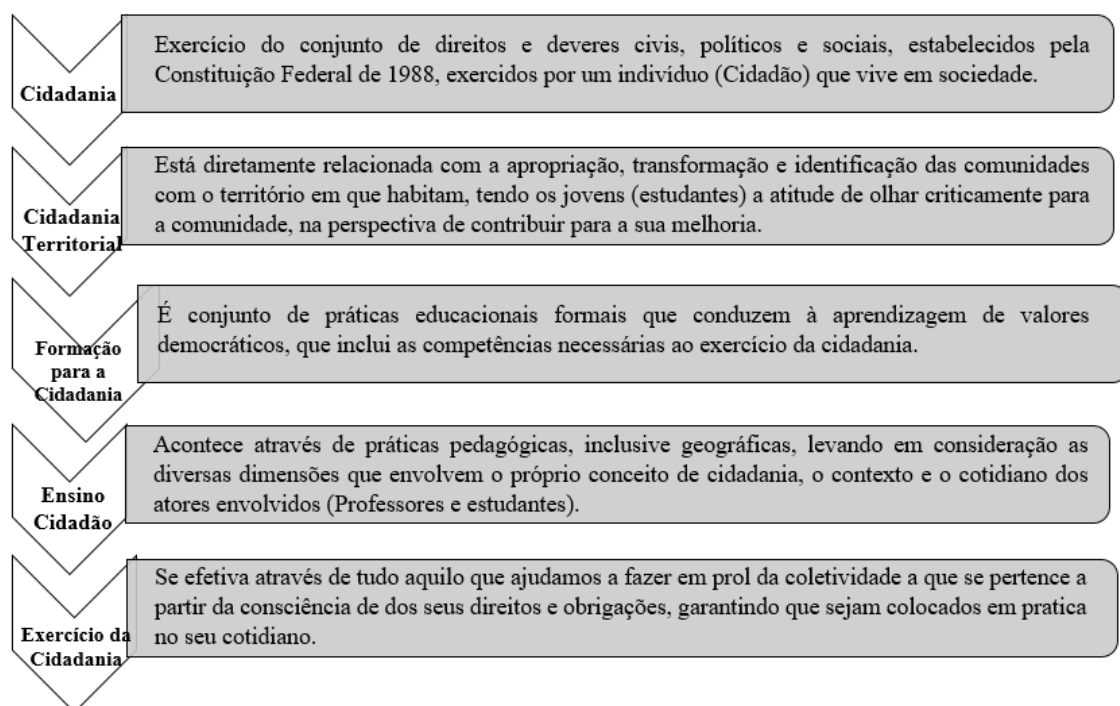
Ainda tendo como referência o pensamento de Santos (2022, p. 66), que nos esclarece a respeito do termo ensino cidadão, partindo do pensamento geográfico, que ele “[...] emerge de uma formação cidadã que se dá através de práticas pedagógicas geográficas e leva em consideração as diversas dimensões que envolvem o próprio conceito de cidadania e suas contradições”.

Para uma compreensão situacional e de pertencimento, entrelaçamos a expressão ‘Formação para a Cidadania’ com a expressão conceitual de ‘Cidadania Territorial’, que consideramos e que julgamos estar em todas escalas geográficas, do local ao global. Também se enquadra na definição de Claudino (2014, p. 5), que considera que a Cidadania Territorial está “[...] diretamente relacionada com a apropriação, transformação e identificação das comunidades com o território em que habita”.

Expressando ainda mais clareza a respeito do conceito de Cidadania Territorial (Figura 2), evidenciamos as palavras, proferidas pelo Prof. Dr. Sérgio Claudino, em uma entrevista para Andreis; Callai; Nunes (2023, p. 8).

[...] considero, em relação ao território, duas acessões, que são: (a) por um lado, a ideia de posse – até na origem etimológica, tem a ver com a posse da terra. O território tem muito a ver com essa ideia de posse e domínio, as fronteiras são limites territoriais – e esta acessão é muito importante. (b), mas o território tem, também, muito a ver com o espaço transformado e construído pelas comunidades. Para mim o território é muito essa (ideia), cada comunidade constrói o seu território e o território é também um elemento de identidade. Por isso é que nós falamos em Geografia, de identidade territorial. E até dizemos que cada um de nós tem, para nos sentirmos bem em determinado local, temos que ter identidade territorial. E, portanto, o território sempre teve muito esta ideia de identidade. De modos que quando eu queria definir cidadania, cidadania em Geografia, diretamente envolvida com a ação, com a melhoria da comunidade, pareceu-me que o conceito de cidadania territorial era o mais adequado. Cidadania territorial ‘cheira’ de viver o território, de participar, para dizer que é um projeto muito prático, muito vivido como extra-aulas.

Figura 2 - Concepção de Cidadania Territorial e relação com outros conceitos



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

8

Geografia na prática - o Projeto Nós Propomos! nas escolas de Pernambuco

Em atendimento a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde e demais legislações vigentes, o estudo teve aprovação do estudo do Comitê de Ética 5208, associado a pesquisa geral Protocolo 01409912.6.0000.5208. Para fins de divulgação, foi autorizado pelos sujeitos, acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ficando sob guarda dos pesquisadores a devida anuência.

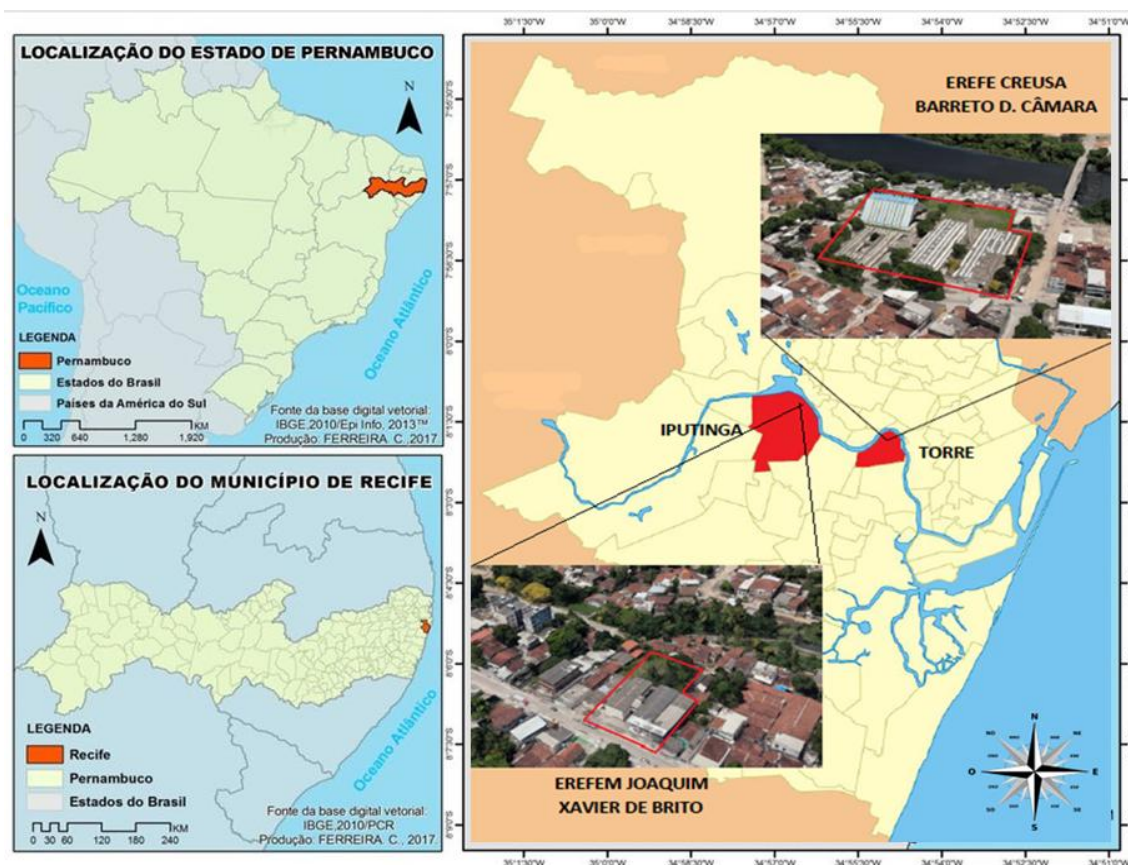
O Projeto Nós Propomos! em Pernambuco apresenta em seu Plano de Trabalho os seguintes objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento de uma ativa cidadania territorial por parte dos estudantes das escolas de ensino médio/secundário.
- Promover a colaboração entre universidades/escolas e autarquias (Legislativo e Executivo municipal) no âmbito da identificação, pesquisa e a resolução de problemas sociogeográficos locais.
- Aprofundar a colaboração entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade de Lisboa, numa perspectiva de internacionalização dos respectivos projetos de extensão comunitária.

No início do ano letivo de 2022 iniciaram-se, por meio do LEGEP/UFPE, os diálogos tanto com a Secretaria Estadual de Educação (SEE-PE), na pessoa da então secretária executiva do desenvolvimento da educação a Sra. Ana Coelho Vieira Selva, quanto com a Gerência Regional de Educação Recife-Sul¹, na pessoa da então gerente, Sra. Marta Maria de Lira.

Como projeto piloto foram selecionadas pela SEE-PE as escolas: Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio (EREFEM) Joaquim Xavier de Brito, no bairro da Iputinga e a Escola de Referência em Ensino Fundamental (EREF) Creusa Barreto Dornelas Câmara no bairro da Torre (Figura 3). Dos critérios para escolha foram considerados o Ideb², a localização e os indicadores socioeconômicos e educacionais.

Figura 3 - Escolas que iniciaram o PNP! Pernambuco em 2022



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

¹ São 16 Gerências Regionais de Educação (GRE) em Pernambuco, sendo incumbidas por implementar e coordenar as políticas educacionais no estado. A Recife-Sul é responsável por 82 escolas.

² O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 16 jan. 2026.

Conforme disposto no Plano de Trabalho (2021-2022), a primeira etapa para o desenvolvimento do PNP! foi sua apresentação à equipe gestora da escola (diretora, vice-diretora e coordenadora pedagógica), assim como, aos professores de Geografia que iriam coordenar as atividades e ações a serem realizadas. A linha do tempo do desenvolvimento do referido plano de trabalho pode ser visualizada na Figura 4 e o registro das reuniões de apresentação do PNP! pode ser conferido na Figura 5.

Figura 4 - Linha do Tempo Nós Propomos! Pernambuco 2021-2022



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Figura 5 - Registro das reuniões de apresentação do PNP! a equipe gestora e professores da EREFEM Joaquim Xavier (a) e EREF Creusa Dornelas (b)



(a)



(b)

Fonte: Autores (2022).

Para além da apresentação do PNP! nas referidas escolas, nas reuniões de apresentação também ficaram combinados diversos aspectos do projeto, a exemplo: como dar-se-ia a apresentação do Nós Propomos! aos estudantes, quais as atividades e ações que poderiam ser foco dessa primeira experiência, assim como, as formas que a escola (gestão) poderia contribuir para que o projeto continuasse a acontecer na escola.

Em relação a apresentação do PNP! aos estudantes, ela ocorreu de maneira exitosa, em ambas as escolas, devido principalmente ao horário de atuação dos professores nas escolas (manhã e tarde), sendo, neste primeiro momento, contempladas as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e as turmas do Ensino Médio.

O número de estudantes que efetivamente iniciaram as atividades, ficou abaixo do esperado para aquele primeiro momento, chegando a 21 estudantes da EREFEM Joaquim Xavier, sendo o Prof. Vicente Natanel, professor-coordenador das atividades, e 40 estudantes da EREF Creusa Barreto (Figura 6), tendo como professores-coordenadores, o Prof. Cláudio Silva e a Prof. Rosana Alves.

Figura 6 - Registro dos primeiros encontros com os estudantes que participariam do PNP! na EREFEM Joaquim Xavier (a) e EREF Creusa Barreto (b)



Fonte: Autores (2022).

Os estudantes que aceitaram participar das atividades do PNP! foram autorizados pelos pais ou responsáveis, que assinaram um termo de autorização para que seu filho (a) pudesse integrar o projeto.

Neste primeiro momento de contato com os estudantes, tanto os da EREFEM Joaquim Xavier, quanto os da EREF Creusa Barreto, foi proposto a eles que respondessem a um “Questionário de Conhecimentos Prévios”. Nesta primeira sequência de encontros com os estudantes, esses já demonstravam protagonismo nas atividades, em ambas as escolas. Exemplo disso, foram os debates que ocorreram acerca da existência e natureza dos problemas da

comunidade em que residem, assim como a busca por soluções (Figura 7). Neste momento houve a participação de professores de outras disciplinas (Ciências, Biologia e História).

Figura 7 - Registro do momento de debate entre os estudantes e professores EREFEM Joaquim Xavier (a) e EREF Creusa Barreto (b)



(a)



(b)

Fonte: Autores (2022).

Com o efetivo envolvimento dos estudantes com as propostas do projeto, seguimos o plano de trabalho e iniciamos as aulas de campo. A princípio foi planejada pelos professores a realização das aulas de campo pelas ruas do entorno das escolas (quarteirão) e, posteriormente, ampliariamos esse raio de estudo

Antes de sair da escola, como forma de auxiliar os estudantes, foi entregue uma ficha para serem feitas anotações a respeito do que seria observado no decorrer da aula de campo (Figura 8), tais como; marcos históricos, aspectos sociais, econômicos, ambientais, pontos de referência, problemas estruturais, entre outras.

Essas anotações tanto serviriam para um posterior debate a respeito de que iriam propor para melhoria das condições encontradas, quanto para evidenciar e embasar as solicitações perante as autoridades públicas.

Figura 8 - Aulas de campo realizadas com os estudantes da EREFEM Joaquim Xavier (a, b) e EREF Creusa Barreto (c, d)



(a)



(b)



(c)



(d)

Fonte: Autores (2022).

Durante as aulas de campo, tanto os estudantes da EREFEM Joaquim Xavier, quanto os da EREF Creusa Barreto puderam constatar diversas situações-problemas que rotineiramente fazem parte de seus cotidianos, mas, que por serem tidas como “comuns”, passavam despercebidas.

Por estarem localizadas em bairros vizinhos, as duas escolas acabam atendendo estudantes que convivem com problemas muito semelhantes, tais como: locais de descarte irregular de lixo; ruas sem calçamento; precariedade ou ausência de saneamento básico; animais soltos pelas ruas; insuficiência no abastecimento público de água; problemas no serviço de distribuição de energia elétrica; ausência de segurança pública (Policia Militar); entre outros.

Um fato muito marcante, nas aulas de campo, em ambos os grupos de estudantes, foi o estabelecimento de diálogos com os moradores da comunidade onde a atividade estava

acontecendo. Nesses momentos de interação sempre ocorreu a troca de informações e opiniões a respeito de determinado problema.

Nos encontros posteriores às aulas de campo foram apresentados os relatórios da atividade realizada para que fosse possível não só constatar o envolvimento dos estudantes na proposta do PNP!, mas também definirmos as ações práticas que seriam executadas em parceria com autarquias ou órgão do poder público (Figura 9).

Figura 9 - Apresentações de relatórios pós-aula de campo dos estudantes da EREFEM Joaquim Xavier (a) e EREF Creusa Barreto (b)



(a)



(b)

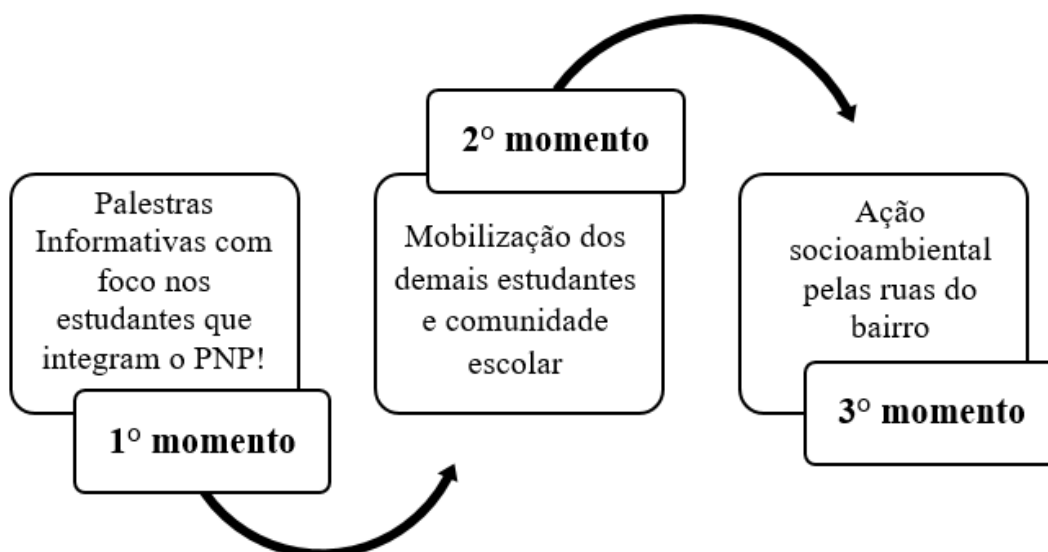
Fonte: Autores (2022).

Diante da percepção dos problemas encontrados e também dos inúmeros relatos evidenciados e compartilhados durante as apresentações dos relatórios, os estudantes, juntamente com os professores, decidiram que a primeira ação efetiva seria a de combate aos focos de reprodução do mosquito, (*Aedes aegypti*), transmissor de doenças como: Dengue, Chikungunya e Zika.

É importante ressaltar que naquele ano (2022), o cenário da transmissão das arboviroses em Recife foi muito acima da normalidade ocorrendo um elevado número de casos de contágio e óbitos relacionados diretamente ao “mosquito da dengue”, como é popularmente conhecido. Neste quadro epidemiológico, realizou-se o contato com o Centro de Vigilância Ambiental da prefeitura do Recife (CVA), que atuava naquela área da cidade do Recife (Região Político-Administrativa IV), órgão público responsável pela eliminação dos focos de reprodução do causador desse problema.

Já na primeira reunião com o referido órgão, por meio da então coordenadora dos agentes de combate a endemias (Sra. Roberta Silva), foi proposta uma parceria entre as escolas e o CVA para a realização de uma série de atividades e ações, ao longo de 2022, que pudessem contemplar toda a comunidade no entorno das duas unidades escolares (Figura 10).

Figura 10 - Sequência de atividades realizadas em parceria com a CVA e as escolas em 2022



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

No denominado “1º momento” foram realizados encontros entre os estudantes que integravam o PNP! e os agentes de combate a endemias, objetivando informar os estudantes a respeito do trabalho dos agentes e de como os estudantes poderiam atuar como multiplicadores das informações relacionadas às arboviroses (Dengue, Chikungunya e Zika) e como protagonistas nas próximas atividades que viriam a abranger todos os estudantes de ambas as escolas.

Em seguida, no “2º momento”, foram organizadas palestras e atividades dinâmicas com o objetivo de informar e mobilizar os demais estudantes, e toda a comunidade escolar, para o enfrentamento do problema abordado (Figura 11).

Figura 11 - Atividades de mobilização e orientação realizadas pelos agentes da CVA aos estudantes da EREFEM Joaquim Xavier (a, b) e EREF Creusa Barreto (c, d)



(a)



(b)



(c)



(d)

Fonte: Autores (2022).

Conforme planejado, na sequência de atividades realizadas em parceria com os agentes da CVA do Recife, os estudantes que integravam o PNP! passaram a atuar também como agentes multiplicadores de informações, através de ações realizadas em ruas do entorno das escolas e das suas comunidades.

Essas ações aconteceram, simultaneamente, com os agentes de combate a endemias, objetivando orientar e eliminar os focos dos agentes transmissores das arboviroses. Neste momento coube aos estudantes a tarefa de orientar os moradores, distribuindo panfletos informativos, e aos agentes a realização de inspeções nos domicílios à procura de focos de reprodução do mosquito (Figura 12).

Figura 12 - Ação socioambiental nas comunidades com os agentes da CVA e os estudantes da EREFEM Joaquim Xavier (a, b) e EREF Creusa Barreto (c, d)



Fonte: Autores (2022).

A ação socioambiental protagonizada pelos estudantes que integram o PNP! nas referidas escolas, caracterizou-se por ser muito mais que uma “ação de panfletagem”, mas um momento de cidadania e envolvimento dos estudantes com um grave problema que estava afligindo as suas comunidades.

Todas essas etapas e momentos vivenciados com os professores e estudantes foram importantes; entretanto queremos destacar dois em especial: a realização do “I Seminário Nós Propomos! Pernambuco” (Figura 13), que aconteceu em 22 de outubro de 2022 e a participação dos estudantes da EREFEM Joaquim Xavier de Brito no 28º Ciência Jovem, em novembro do mesmo ano.

Figura 13 - Cartaz de divulgação do I Seminário Nós Propomos! Pernambuco



Fonte: LEGEP (2022).

Ressalta-se que o evento já estava previsto no plano de trabalho do PNP! assinado no “Acordo específico de Cooperação entre o IGOT/UL e a UFPE, em 2021. O objetivo principal do evento foi apresentar os resultados das atividades e ações realizadas pelos estudantes e professores das escolas envolvidas no âmbito do PNP!, ou seja, a EREFEM Joaquim Xavier de Brito e a EREF Creusa Barreto (Figuras 14 e 15).

Figura 14 - Apresentação dos estudantes da EREF Creusa Barreto no I Seminário Nós Propomos!
Pernambuco 2022



Fonte: LEGEP (2022).

Figura 15 - Apresentação dos estudantes da EREFEM Joaquim Xavier de Brito no Seminário Nós Propomos! Pernambuco 2022



Fonte: LEGEP (2022).

Evolução do Nós Propomos! Pernambuco (2023-2025)

A partir do ano de 2023 o objetivo da equipe de execução passou a ser não apenas a continuidade das atividades e ações do PNP! nas escolas EREFEM Joaquim Xavier e EREF Creusa Barreto, mas oportunizar a outras escolas a sua implementação.

Até então, muitas escolas (por meio de seus professores de Geografia e de gestores), já havia entrado em contato solicitando a implementação do PNP! nas suas escolas. Infelizmente, por questões logísticas, não foi possível atendê-las de imediato, sendo apenas possível o início das conversas em outras quatro escolas:

- Escola Municipal Divino Espírito Santo (Bairro da Caxangá – Recife);
- EREFEM Frei Romeu Párea (Bairro do Curado – Jaboatão dos Guararapes);
- EREFEM Argentina Castelo Branco (Bairro de Jatobá – Olinda);
- EREFEM Barros Carvalho (Bairro do Cordeiro – Recife);

Na Escola Municipal Divino Espírito Santo, localizada no bairro da Caxangá – Recife, o PNP! foi apresentado a Prof. Sandra (Geografia) que manifestou total interesse em desenvolver o projeto junto a seus alunos (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental anos finais). Posteriormente, foi feita uma apresentação do projeto aos estudantes, que tiveram a oportunidade de não só conhecer o PNP! mas também refletir sobre os problemas que afligiam sua comunidade e como poderiam contribuir para minimiza/solucionar os mesmos (Figura 16).

Figura 16 - Apresentação do PNP! aos estudantes da Escola Divino Espírito Santo, em Recife, 2023



Fonte: Autores (2023).

Na EREFEM Frei Romeu Párea, localizada no bairro do Curado I, na cidade de Jaboatão dos Guararapes (RMR), o PNP! foi apresentado a Profa. Águida (Geografia) que demonstrou entusiasmo em participar do projeto juntamente com seus alunos (Ensino Médio).

A princípio, realizamos uma apresentação do PNP! aos estudantes, previamente selecionados pela Profa. Águida, uma vez que a mesma já havia falado do projeto aos estudantes e que apenas um grupo demonstrou interesse em participar das atividades que seriam desenvolvidas (Figura 17).

Assim como nas outras escolas, nesse primeiro contato houve um grande entusiasmo e envolvimento dos estudantes com as propostas do PNP! Diante das dificuldades estruturais existentes no entorno da escola e também no bairro, ficou decidido entre a Profa. Águida e os estudantes a realização de uma aula de campo a fim de que se constatasse essas situações-problemas relatadas por eles.

A aula de campo foi realizada nas ruas adjacentes a escola, tendo como um dos objetivos escutar os moradores e colher informações a respeito dos problemas mais evidentes do bairro (Figura 18). Para isso, os estudantes criaram um questionário com indagações que

possibilitariam dar subsídios para acionar o poder público na tentativa de minimizar ou solucionar os determinados problemas.

Figura 17 - Apresentação do PNP! aos estudantes da EREFEM Frei Romeu



Fonte: Autores (2023).

Figura 18 - Aula de campo realizada com os estudantes da EREFEM Frei Romeu



Fonte: Autores (2023).

Após a aula de campo, os estudantes foram reunidos pela Profa. Águida, que solicitou a todos a elaboração de um relatório que seria apresentado na câmara de vereadores do município.

Na EREFEM Argentina Castelo Branco, localizada do bairro de Ouro Preto, município de Olinda (RMR), o PNP! foi apresentado ao Prof. Eduardo (Geografia), que aceitou desenvolver o projeto de imediato, sendo ele professor das turmas de Ensino Médio na referida escola.

Antes de apresentar formalmente o PNP! aos estudantes, realizamos uma reunião com os representantes da escola (gestora, coordenadora pedagógica e o Prof. Eduardo) e a equipe de execução da UFPE. Nessa reunião ficou decidido que o Prof. Eduardo realizaria uma sondagem entre os estudantes da escola para identificar aqueles que aceitariam fazer parte do projeto, posteriormente foi realizado uma apresentação do PNP! a esses estudantes (Figura 19).

Figura 19 - Reunião com os representantes e estudantes da EREFEM Argentina Castelo Branco



(a)



(b)

Fonte: Autores (2023).

Previamente, antes da reunião com os estudantes, o Prof. Eduardo já tinha divulgado o PNP! em suas turmas, momento em que um grupo formado por doze estudantes do Ensino Médio demonstrou interesse em participar das atividades.

Estando localizada às margens de uma rodovia estadual (PE-15), a referida escola possui em seu entorno inúmeros problemas de ordem social e ambiental. Na aula de campo realizada pelo Prof. Eduardo e os estudantes, foi possível observar várias situações-problemas do cotidiano do bairro, tais como: canais urbanos, descarte irregular de lixo, precariedade na iluminação pública, entre outras (Figura 20).

Figura 20 - Aula de campo realizada com os estudantes da EREFEM Argentina Castelo Branco



Fonte: Autores (2023).

Seguindo o cronograma planejado de atividades do projeto, o Prof. Eduardo fez uma reunião com os estudantes durante a qual solicitou um relatório que seria apresentado e discutido com outros estudantes e integrantes do PNP!.

O PNP! na EREFEM Barros Carvalho, que está localizada no bairro do Cordeiro, na cidade do Recife, foi desenvolvido nos anos de 2023 e 2024, com a participação de estudantes do Ensino Fundamental anos finais e do Ensino Médio.

No início do ano letivo de 2023 foi feita a apresentação do projeto a equipe gestora e outros professores de Geografia, além dos estudantes, que prontamente aceitaram trabalhar na implementação das atividades do PNP! (Figura 21).

Figura 21 - Primeiros encontros com estudantes que integraram o PNP! EREFEM Barros Carvalho 2023/2024



Fonte: Autores (2023).

No decorrer desses primeiros encontros os estudantes expuseram os inúmeros problemas estruturais existentes no bairro e vivenciados por eles, relataram situações nas quais o poder público poderia se fazer mais presente no bairro. Diante dos relatos, ficou decidido que o foco da primeira ação dos estudantes participantes do PNP! seria o Mercado público do Cordeiro. Fonte de muitos problemas, o mercado público fica em frente à escola, o que facilitou o planejamento e a realização da aula de campo.

25

Foi proposto aos estudantes que realizassem anotações a respeito das condições do mercado e também que indagassem os comerciantes e transeuntes acerca de quais intervenções seriam mais prioritárias naquele momento.

Na aula de campo os estudantes constataram uma série de situações-problema que necessitam serem solucionadas, tais como: descarte e acúmulo de lixo em locais inadequados, presença de animais e insetos transmissores de doenças, presença de moradores de rua e usuários de drogas, insegurança, entre outros. Posteriormente, os estudantes foram reunidos para que fosse possível discutir, planejar e realizar uma intervenção que viesse a minimizar a situação observada no mercado do Cordeiro (Figura 22).

Figura 22 - Aula de campo realizada com os estudantes da EREFEM Barros Carvalho



26

Fonte: Autores (2023).

Como resultado dessas reuniões, ficou decidido que os estudantes levariam todas as observações e propostas de soluções para a Câmara Municipal de Vereadores da cidade do Recife e as apresentariam ao vereador “representante” do bairro, o Vereador Aderaldo Pinto (Figura 23).

Figura 23. Visita dos Estudantes da EREFEM Barros Carvalho a Câmara Municipal de Vereadores do Recife



Fonte: Autores (2023).

Na visita a Câmara de Vereadores, os estudantes não só expuseram as suas propostas de intervenção, como também tiveram a oportunidade de aprender sobre a função dos vereadores e o funcionamento da casa legislativa da cidade.

Evidentemente que toda essa movimentação dos estudantes foi registrada pela imprensa local, sendo os estudantes que integram o PNP! EREFEM Barros Carvalho foco de matérias jornalística.

No decorrer dos anos 2023 e 2024 as atividades, reuniões e ações do PNP! continuaram a ser desenvolvidas nas escolas, principalmente na EREFEM Joaquim Xavier de Brito e na EREFEM Barros Carvalho.

Neste período O PNP! UFPE também concretizou parcerias no desenvolvimento de atividades e ações nas escolas com órgãos e autarquias públicas, sendo elas: A Vigilância Ambiental do Recife (Figura 24a); a Empresa Metropolitana de Limpeza Urbana - EMLURB

(Figura 24b); a Companhia Pernambucana de Saneamento - COMPESA (Figura 24c); a CONVIVA Mercados e Feiras Autarquia Municipal (Figura 24d).

Figura 24 - Parceiros do PNP! UFPE nas atividades com os estudantes



Fonte: Autores (2024).

O êxito na realização de muitas das atividades e ações planejadas pelos estudantes e professores que integram o PNP! nos estimularam a organizar o “II Seminário Nós Propomos!”, objetivando dar a esses estudantes a oportunidade de apresentarem os trabalhos desenvolvidos.

O evento foi realizado na cidade do Recife e transmitido ao vivo via internet (*YouTube*), sendo organizado em dois momentos: 1º A apresentação dos trabalhos dos estudantes; 2º Debate entre os Professores coordenadores das atividades nas escolas e o coordenador do projeto na UFPE (Figura 25).

Figura 25 - Registros do II Seminário Nós Propomos! UFPE 2024



29

Fonte: Autores (2024).

Os estudantes, de ambas as escolas, além de apresentarem os resultados de suas vivências no desenvolvimento das atividades e ações no PNP!, também demonstraram muita apropriação acerca do conhecimento da história e dos aspectos geográficos de seus bairros.

Após o evento, as atividades do PNP! nas escolas continuaram acontecendo. Na EREFEM Joaquim Xavier de Brito, a Profa. Elaine juntamente com os estudantes que integram o projeto, organizaram uma ação de “Educação Socioambiental” pelas ruas do entorno da escola, com o objetivo de alertar os moradores a respeito dos focos de reprodução do mosquito transmissor da dengue (Figura 26).

Figura 26 - Ação de Educação Socioambiental com os estudantes da EREFEM Joaquim Xavier



Fonte: Autores (2024).

30

Essa ação foi realizada em parceria com o CVA, juntamente com os agentes de combate a endemias. Os estudantes atuaram na distribuição de material informativo e na orientação dos moradores.

Ainda no ano de 2024, os estudantes da EREFEM Barros Carvalho, tiveram seu trabalho selecionado para participar do 30º Ciência Jovem (Figura 27). O trabalho intitulado “Despertando a Cidadania Territorial: Projeto Nós Propomos! EREFEM Barros Carvalho”, foi selecionado para representar não só a escola, mas a GRE Recife-Sul, o que demonstra a qualidade e importância do trabalho desenvolvido pelos estudantes.

Figura 27 - Participação dos estudantes da ERFEM Barros Carvalho no 30º Ciência Jovem



31

Fonte: Autores (2024).

O PNP! em Pernambuco, desenvolvido pela UFPE, continua transformando a rotina das aulas de Geografia nas escolas onde ele acontece, e mais do que isso, possibilita aos estudantes uma formação cidadã voltada para questões de ordem local, momento em que seu envolvimento na busca por soluções desperta a sua Cidadania Territorial.

Nesse contexto de implementação e desenvolvimento do PNP! conseguimos identificar diversas competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes no decorrer das atividades e ações descritas neste capítulo.

Considerações finais

As mudanças no papel que a educação geográfica tem desempenhado para a Formação da Cidadania Territorial nas últimas décadas, vêm exigindo profundas alterações no papel da ciência geográfica enquanto disciplina escolar. A nosso ver, a ciência geográfica não deve ser ensinada apenas para memorização de conceitos, descrição dos fenômenos e fatos, mas também cumpre o papel de possibilitar a compreensão da posição humana no conjunto das relações do cotidiano, na sociedade com a natureza e como as suas ações têm consequências – tanto para si como para a comunidade em que reside.

A educação geográfica contempla a Formação para a Cidadania Territorial, quando potencializa um pensamento espacial crítico na formação dos estudantes, o que auxilia a assimilação ampliada e consciente em relação à organização da vida em sociedade (Fuente, 2022).

Para além disso, Cavalcanti (2002, p, 46), destaca que a Geografia contribui para a formação da Cidadania “[...] por meio da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas”.

Em essência, o PNP! tem como objetivo promover atividades e ações nas quais os estudantes sejam protagonistas na promoção de sua cidadania territorial, através da realização de estudos de caso sobre problemas locais, apresentação de propostas de resolução de problemas tendo como foco o conhecimento geográfico.

O projeto contribui diretamente para a formação cidadã territorial, no desenvolvimento cognitivo dos estudantes, por meio do estudo dos problemas locais e possíveis de comparabilidade em outras escalas. Assim, o PNP! oportuniza aos estudantes o contato com uma educação para o exercício da cidadania no que se refere, principalmente, à participação ativa nas ações que são ligadas ao seu contexto local.

Em síntese, ele efetiva a construção de conhecimentos, conduz à resolução de problemas reais, fortalece e valoriza as identidades, as diversidades e as culturas locais, além de investir

em atividades/ações que desenvolvem a autonomia intelectual dos estudantes de maneira crítica como apontado por (Carvalho Sobrinho, 2021), conforme evidenciamos em Pernambuco.

Referências

ANDREIS, Adriana Maria; CALLAI, Helena Copetti; NUNES, Sérgio Claudino Loureiro. Entrevista com o Prof. Sérgio Claudino: A cidadania territorial - um conceito para aprender Geografia. *Revista Signos Geográficos*, Goiânia, v. 5, p. 1–12, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/76450>. Acesso em: 16 jan. 2026.

BORGHI, Beatrice.; PÉREZ, Francisco García; FERNÁNDEZ, Olga Moreno. *Noví Cíves - Cittadini dall'infanzia in poi*. Bologna: Pàtron Editore, 2015. Disponível em: <https://cris.unibo.it/handle/11585/543179>. Acesso em: 17 jan. 2026.

CARVALHO SOBRINHO, Hugo de. *Educação geográfica e formação cidadã: o Projeto Nós Propomos! no Distrito Federal/Brasil*. 2021. 213 f., il. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/42928/1/2021_HugodeCarvalhoSobrinho.pdf. Acesso em: 17 jan. 2026.

CASTRO, Demian Garcia.; VILELA, Carolina Lima; CORRÊA, Márcio Ferreira Nery; NAVARRO, Yan. Entrevista com o professor Sérgio Claudino. *Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II*, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 131-140, 2017. DOI: 10.33025/grgcp2.v3i5.1360. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/GIRAMUNDO/article/view/1360>. Acesso em: 17 jan. 2026.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Pensar pela geografia: ensino e relevância social*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

CLAUDINO, Sérgio. Construir uma escola cidadã por meio do Projeto Nós Propomos!: Um desafio no espaço Iberoamericano. *Sobre tudo*, Florianópolis, v. 10, n. 2, 2019. Iniciação científica na escola. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/article/view/3881>. Acesso em: 17 jan. 2026.

CLAUDINO, Sérgio. Escola, educação geográfica e cidadania territorial. *Scripta Nova*, Barcelona, v. 18, n. 496, p. 5, set. 2014. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-496/sn-496-09.htm>. Acesso em: 16 jan. 2026.

FUENTE, Adriano de La. Contribuições do ensino de geografia na construção de cidadania, *Revista Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v. 23, n. 86, p. 189 - 204, 2022. DOI: <http://doi.org/10.14393/RCG238658423>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/%20caminhosdegeografia/article/download/58423/33662>. Acesso em: 12 dez. 2025.

IBGE. *Censo demográfico: população da RMR*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br>. Acesso em: 16 jan. 2026.

MENDONÇA, Paula Ramos; LUIGI, Ricardo. A educação geográfica para a cidadania na legislação educacional brasileira. *Revista Ensino de Geografia*, Recife, v. 6, n.1, p. 25-53, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2594-9616.2023.255005>. Acesso em: 17 jan. 2025.

NÓS PROPOMOS. *Projeto Nós Propomos: cidadania territorial*. Lisboa: IGOT-ULisboa, 2025. Disponível em: <https://nspropomos.pt>. Acesso em: 16 jan. 2026.

SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos. Práticas geográficas: por um ensino cidadão. *Revista Contexto Geográfico*, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 66–72, 2022. DOI: 10.28998/contegeo.v7i13.13234. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/contextogeografico/article/view/13234>. Acesso em: 17 jan. 2026.

SANTOS, Milton. *O espaço da cidadania e outras reflexões*. São Paulo: Max Limonad, 2011.

Francisco Kennedy Silva dos Santos

Licenciado em Geografia, com mestrado acadêmico em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará.

Docente da Universidade Federal de Pernambuco.

Endereço Profissional: Avenida Professor Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária, Recife – PE.

CEP: 50670-901

E-mail: francisco.kennedy@ufpe.br

Vicente Natanael Lima Silva

Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Desenvolvimento de Processos Ambientais pela Universidade Católica de Pernambuco. Doutorando pela Universidade Federal de Pernambuco.

Endereço Profissional: Avenida Professor Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária, Recife – PE.

CEP: 50670-901

E-mail: vicente.silva@ufpe.br

Recebido para publicação em 30 de janeiro de 2026.

Aprovado para publicação em 10 de junho de 2026.

Publicado em 1º de julho de 2026.